

Aquisição simultânea de Língua de Sinais e Língua Portuguesa¹

Gisélia Nunes do Nascimento (UnB)

Jeronilson de Oliveira Santos França (UnB)

Resumo: A língua é patrimônio cultural e bem coletivo. Partindo destes pressupostos, este trabalho propõe discutir a aquisição de línguas por meio da mediação da família, dos amigos, da escola e de outros agentes de comunicação sob a perspectiva bilíngue, no aprendizado simultâneo de Língua Portuguesa (LP) e de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Para isso, o objeto de análise será um relatório de observação² de uma criança³ que está imersa em um ambiente cujo elemento motivador de sua aquisição de línguas é permeio de falantes de LP e de LIBRAS. A partir disso, a proposta que se tem ao longo deste estudo é verificar a capacidade de desenvolvimento da linguagem em face das relações humanas, dos agentes e das agências promotoras desta prática social.

Palavras-chaves: aquisição de línguas, bilinguismo, língua de sinais, práticas sociais, sociointeracionismo.

Abstract: The language is cultural heritage and collective good. Under these assumptions, this paper aims to discuss the acquisition of language through the mediation of family, friends, school and other agents of communication from the perspective of bilingual learning simultaneously Language Portuguese (LP) and Brazilian Sign Language (LIBRAS). For this, the object of analysis is an observation report of a child who is immersed in an environment whose motivating factor for the acquisition of languages is in between the speakers of LP and LIBRAS. From this, the proposal has been throughout this study is to assess the ability of language development in the face of human relations, agents and agencies that promote social practice.

Key words: language acquisition, bilingualism, sign language, social practices, social interactionism.

¹ Texto da comunicação apresentada no XII Congresso Internacional de Humanidades, que decorreu na UnB de 22 a 24 de Outubro.

² Este trabalho tomou forma a partir das orientações da Profa. Dra. Daniele M. Grannier (UnB).

³ A criança é acompanhada desde seu nascimento até os dias de hoje, mensalmente.

Introdução

Este trabalho foi motivado devido à constatação da necessidade de divulgar o processo de aquisição simultâneo de línguas: Língua Portuguesa e Língua de Sinais. Tem como objetivo apresentar descritivamente como se dá a aquisição de língua de forma simultânea, levando em consideração que a língua natural, neste processo, é a LP e a LIBRAS.

Frequentemente, encontramos estudos que apontam a necessidade de incorporar o ensino de língua de sinais ao sistema nacional de ensino como língua integrante e matéria essencial para aprendizagem e desenvolvimento de outros saberes. Encontramos pesquisas que constatarem os níveis de aprendizagem e as implicaturas linguísticas. Sobre a relevância de critérios e seleção de materiais didáticos, bem como coleta de recursos educacionais que promovam a difusão da língua de sinais. Contudo, falamos pouco dos envolvidos neste contexto, notadamente daqueles que se encontram em uma situação cuja exposição e aprendizagem são simultânea.

Este trabalho investigativo busca relatar situações de exposição de uma criança ouvinte inserida entre surdos e outros ouvintes.

2 Aquisição da linguagem

De Grève (1975), diz que para a Linguística Geral e a Linguística Aplicada o objeto da linguística consiste na descrição objetiva e sistemática do fenômeno lingüístico tal como se manifesta nas relações humanas.

Quando pensamos na linguagem, pensamos também em seus precedentes históricos, sociais e psicológicos. Pensamos na motivação e nos resultados do comportamento humano frente às construções feitas no ambiente social. E preocupada com estas questões, a linguística, como um todo, busca compreensão destes fenômenos reais e autênticos que concernem à aquisição da linguagem e de todo o conjunto construído dentro desta lógica.

Para isso, a linguística tem tido como sentido descobrir, analisar e descrever por meio da descrição de fenômenos linguísticos o agrupamento dos constituintes linguísticos, buscando revelar as formas ordenadas e sistematizadas pelo homem por meio da linguagem. Hoje, sabe-se

que a linguística tem excelentes avanços em seus estudos, sobretudo no que diz respeito ao processo evolutivo da língua, os mecanismos motores da linguagem, dentre outros.

É através destes avanços e das interfaces que a linguística faz com outras áreas do conhecimento, que procuraremos tratar do processo de aquisição e de evolução, ou melhor, da maturação da língua frente às relações humanas e as práticas sociais, no ensino simultâneo de LP e LIBRAS.

Com o advento da psicolinguística, o comportamento verbal passa a ser analisado como objeto de estudo, no intuito de esclarecer o que determina como a criança adquire uma língua e examina todos os problemas relacionados a ela. Neste sentido, buscamos entender não somente como uma criança aprende uma língua, mas como ela é motivada a desenvolver esta língua, pois se tratando do ensino de língua de sinais para um ouvinte, verificamos que, além dos fatores inatos na pesquisa, outros fatores nos chamaram a atenção, sobretudo das percepções que lhes propiciaram condições de aprendizagem de uma língua, estando inserido em um meio familiar e social no qual nem todos são falantes desta língua. Referimos à língua de sinais como língua aprendida por uma criança no permeio de LIBRAS com maior exposição à LP.

Sob esse enfoque, tomemos como base um dos princípios da psicolinguística que postula sobre o funcionamento estruturo - global do cérebro, o qual diz que os elementos que chamarão a atenção do sujeito serão aqueles que estarão em seu campo visual. De Grève (1975).

Partindo disso, a percepção visual acerca dos numerosos elementos que estarão presentes no ambiente do indivíduo lhe permitirá maior reconhecimento da língua, não se tratando de cada letra ou palavras, mas de estruturas naturais que serão estabelecidas e construídas sob a forma de comunicação. Isso significa que, para o caso pesquisado, esta acepção é de extrema significância, uma vez que o relacionamento comunicativo inicia-se através da tela supracitada. Em outras palavras, a comunicação estabelecida, pela criança observada, desde os primeiros meses até os dias de hoje, será pautada na percepção visual e no conjunto global que estará inserido neste contexto.

Na percepção, assim como na aprendizagem, ocorre um processo dinâmico que se manifesta graças a conversão de uma situação não estruturada para uma situação de estrutura

adequada. Esta estruturação se processa na medida em que a criança cresce, conforme, De Grève (1975).

Isso explica o fenômeno de aquisição da língua de sinais da criança ouvinte frente à comunicação estabelecida com seus pais surdos profundos, mediada seja pelos gestos ou pela expressão. Ambas que compõe a manifestação gestual da língua de sinais e que se situam sob a percepção visual.

Assim, verificaremos adiante que comunicação estabelecida entre ouvintes e surdos dar-se-á pelo construto advindo das relações instintivamente humanas e das práticas sociais.

3 Desenvolvimento, Aquisição e Aprendizagem

Rego (1995), Góes (1996) e Golfeld (2001), baseando-se nos estudos de Vygotsky afirmam que a linguagem humana é entendida como um sistema de signos sociais que são observados na medida em que o indivíduo vai interagindo com o outro, aprendendo a usar a linguagem para expressar ideias, pensamentos e intenções verbais ou não-verbais. É pela linguagem que o indivíduo irá estabelecer relações inter-pessoais para possibilitar um meio de comunicação que deve ser compreendida pelo grupo social.

Neste processo de comunicação, os homens organizaram uma língua que, para Saussure (1975, p. 70), trata-se da “ (...) parte social da linguagem externa ao indivíduo, que por si só, não pode nem criá-la, ela não existe senão em virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade (...)”.

Segundo Quadros (1997, p. 70), o processo de aquisição da Língua de Sinais é semelhante ao processo de aquisição da língua oral pelos ouvintes, no que se refere às fases deste processo. A aquisição da Língua de Sinais ocorre de acordo com a autora em quatro estágios, sendo estes: *pré-linguístico*, *estágio de um sinal*, *estágio das primeiras combinações* e *estágio das múltiplas combinações*.

Nos estudos realizados por Petitto e Marantette (1991 *apud* QUADROS, 1997), no período *pré-linguístico* (do nascimento até um ano de vida), verifica-se que um bebê que nasce surdo balbucia como um de audição normal, mas suas emissões começam a desaparecer à medida que não tem acesso à estimulação auditiva externa, fator de máxima importância para a aquisição

da linguagem oral. Neste sentido, observa-se que tanto o bebê surdo quanto o ouvinte desenvolvem o balbucio oral e manual. Contudo, com o tempo, o bebê surdo vai deixando o balbucio oral e o ouvinte vai abandonando o balbucio manual. Entretanto, essa relação não foi percebida no informante, pelo contrário, ele manteve ambas as formas de balbucio, tanto oral quanto manual.

No *estágio de um sinal*, Quadros (1997), afirma que é iniciada por volta dos 12 meses até dois anos de idade. Observa-se no início deste período que tanto a criança surda quanto a ouvinte deixa de indicar objetos e pessoas pelo uso do apontamento. A criança surda começa a visualizá-la como elemento do sistema gramatical da língua. É neste estágio que ela inicia as primeiras produções, em LIBRAS, assim como a criança ouvinte que começa a pronunciar as primeiras palavras.

Segundo a autora, no *estágio das primeiras combinações*, que se inicia por volta dos dois anos de idade, verifica-se o estabelecimento da ordem das palavras que é utilizada nas relações gramaticais. Por exemplo, a criança surda a partir desse estágio, começa a ordenar palavras para estabelecer relações gramaticais como SV (sujeito-verbo), VO (verbo-objeto) ou no SVO (sujeito-verbo-objeto).

Por sua vez, o *estágio das múltiplas combinações* tem como característica a ampliação do vocabulário nas crianças surdas e ouvintes por volta dos dois anos e meio até três anos de idade.

4 Dados da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que visa identificar as concepções que se constroem acerca da linguagem a partir de sua vivência na sociedade e dos sentidos linguísticos construídos coletivamente a respeito da dualidade, oralidade e gestualidade, língua portuguesa e língua de sinais.

Para isso, este trabalho necessitou de visitas mensais à cidade Aparecida de Goiânia, visitas à escola, casa de amigos e familiares, que convivem com a família estudada. Esta família é composta por um pai e uma mãe diagnosticados como surdos profundos, Ele devido à rubéola congênita e ela devido à seqüela de prematuridade e intercorrências neonatais. O casal possui um filho de 3 (três) anos de idade e, hoje, a mãe encontra-se grávida de seu segundo filho. A criança de 3 (três) anos de idade convive, além de seus pais, com tios e avós que residem no mesmo

bairro, todos eles são ouvintes. Em Brasília, seu contato com ouvintes é ainda maior devido à família que mora na cidade ser também composta por ouvintes e possuir número de membros expressivamente maior.

Tendo em vista o contexto em que se encontra a criança, tomaremos a discussão acerca do que nos interessa, ou seja, a concretização real de aquisição e da aprendizagem da língua LP e da LIBRAS.

5 Descrição dos dados

Os dados coletados compõem um diário de campo que usamos para registrar e acompanhar a evolução e o amadurecimento da língua adquirida desde os dois meses de idade, fase inicial da pesquisa.

A criança tão logo que percebeu que a emissão de sons não resultava na aproximação dos pais, passa a se movimentar paulatinamente a fim de chamar a atenção por meio do campo visual, estruturando-se o funcionamento estruturo-global do cérebro, conforme De Grève (1975).

Esta conduta passa a ser rotina na vida criança, ao longo de seus 9 (nove) meses de idade, estágio que identificamos *pré-linguístico*, conforme Quadros (1997, p. 70).

Após esta fase, a criança, estimulada pela família tanto ouvinte quanto surda, passa a emitir gestos a fim de comunicar-se com ambos os grupos, visualizando objetos e pessoas assim como visualizá-la como elemento do sistema gramatical da língua, encontra-se aqui no *estágio de um sinal*.

Nesta ação estimulativa, a criança estabelece uma relação sociointeracional, ainda que inicial, com o espaço, o ambiente e com todos os elementos envolvidos neste processo de aquisição da linguagem sob a forma de interação social entre língua e cultura.

Aos 14 (catorze) meses de idade, a criança encontra-se em transição entre os estágios de aprendizagem, situando-se no *estágio das primeiras combinações*, em que aprende a primeira palavra em LIBRAS e em LP. Assim, nesta fase a criança consegue oralmente falar “vô” e fazer o sinal gestual de “avô” em LIBRAS. Contudo em sua tentativa precoce não realiza corretamente o ponto de articulação da Língua de Sinais, até que em suas inúmeras tentativas, gradualmente, reconhece corretamente o ponto de articulação, isso beirando os 19 (dezenove) meses de idade.

Ao mesmo tempo, a criança aprende outros sinais como “chuva”, “carro” e “cachorro”, encontrando-se, de acordo com Quadros (1997), no *estágio das múltiplas combinações*. Porém, para esses casos a criança teve como desenvolvimento primeiro a LP e depois de LIBRAS. Igualmente o processo de maturação e assimilação das palavras decorreu de várias tentativas até que se chegasse à realização correta.

A partir dos 25 (vinte e cinco) meses, a criança já estabelece uma comunicação bem desenvolvida na Língua de Sinais com seus pais e na LP com seus familiares e demais pessoas próximas da família.

6 Conclusão

As semelhanças encontradas acima sugerem que há, no ser humano, uma capacidade linguística que se resume na aquisição da linguagem, como, por exemplo, o bebê ouvinte tem a capacidade linguística em oral auditiva pela fala e o bebê surdo na capacidade espaço visual pelos gestos, estabelecida de forma instintivamente humana e motivada por meio das práticas sociais. No caso observado esta premissa é extremamente válida pelo fato do meio, ou melhor, do contexto ser ideal e positivo para a aquisição e a aprendizagem das línguas LP e LIBRAS.

O contexto em que a criança está inserida lhe permitirá maior capacidade de se comunicar pela percepção que ela tem de mundo e, também, pelas interferências externas e internas que ela reúne em seu cotidiano. Por isso, os avanços que ela obterá das línguas será parte das motivações e estímulos que ela terá neste meio.

Atualmente, a criança com 44 (quarenta e quatro) meses de idade, se comunica fazendo o uso das duas línguas, identificando-se nos dois grupos, montando sua identidade por meio das experiências construídas gradativamente entre os grupos, ouvintes e surdos, que proporcionam a consciência e a percepção da língua por meio das práticas sociais, resultando na integração plena.

7 Referências

DE GRÉVE, Marcel. (Org.) *Linguística e ensino de línguas estrangeiras*. Trad. de Genieve Masuet. São Paulo, Pioneira, 1975.

GÓES, Maria Cecília R. de. *Linguagem, surdez e educação*. São Paulo: Autores Associados, 1996.

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interalista*. São Paulo: Plexus, 2001.

QUADROS, Ronice Müller. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REGO, Teresa Cristina. *Vygostky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 16^a ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1975, p.70.

STROBEL, Karin Lilian. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

_____. *Surdos: vestígios culturais não registrados na história*. Tese de doutorado em educação, na linha de pesquisa Educação e Processos Inclusivos. Florianópolis, Editora UFSC, 2008.